

115-65



Monsieur

Fernando Pessoa

escriptor A. Xavier Pinto & Cia

43 Campo das Cebolas

(Portugal)



Lisbonne



Paris - Agosto 1915
Dia 30

115⁶-66

Meu Querido Amigo,

Recebi hoje o seu postal de 27 que de
tudo o coração agradeço. Com a mesma
ansia de sempre espero a sua carta
projectada p^a Domingo próximo (ontem).
Exale' esse projecto não se difundisse...
Fico interessadissimo com o novo film
Alvaro de Campos, engenheiro. E inquieto: não
sei se trata com effecto de novo film
literario (obras) ou de film de acção.
E as acções do Engenheiro Lemaurica
por belas e intensas - fazem-me pensar
pelo meu caro Fernando Pessoa...
Não se expoe de me coisas lindas

por mimos - e na minha insistência
quotidiana não deixo de lhe proferir, publi-
camente mais uma vez a eterna frase:
Não deixo de me escrever, por amor de Deus!

De mim: Tão pouco e tanto. Sabe você:
eu creio que na verdade ha um anno estou
um pouco scientificamente doído. Com
efeito ha no meu espirito crises que não
havia antes. Esta expressão é de certo um
puro idiotismo por se dizer o que a ma-
rica é precisamente por não haver no
meu espirito crises que havia antes. Mas
coisas impalpáveis. Isto é muito difficil,
senão impossível de explicar. Eu actual-
mente ando sempre com a alma de
estomago vario mas bom appetite. É
assim que, muito empingamente posso

expressar talvez o "fenomeno". Estão
longe de mim? Não sei. Parece-me
melhor que ~~for~~ tomar banho - e
então há um ano esquecido na tina -
por milagre a água não tendo esfriado...
de resto, meu querido Fernando Pessoa,
eu não tenho culpa nenhuma do isto.
É por o saber escrever: ora, é claro que
estou no meu perfeito juízo. Depois as
circunstâncias na minha vida é que
têm sido até mais doidas do que eu.
Alguém pode governar o acaso? Supo-
nha você um homem de perfeito juízo,
perfeitamente normal quanto a si próprio -
mas que na sua vida não encontrasse senão
circunstâncias inesperadas, fenomenais, irri-
tantes, estranhosas, inexplicáveis - que
o envolvessem continuamente? A realidade da

n'da d'elo homem seria pois uma realidade estran-
helhada, louca. E como essa realidade era a vida
desse homem - esse homem, sem sequer nenhuma
de perfeito juizo: não o poderíamos em verdade chamar
um ordo? Creia que o meu caso é um pouco o
deste hipotético figura. E assim, aqui tem
você uma talvez futura novela minha: "Para
lá?" Análise psicológica m.^{to} pessoal e, sobretudo,
da minha crise presente. Recus de eu dividir
em verdade - demonstrar que não há esse
perigo. Mas olhar em volta - e ver as "cir-
cunstancias", as terríveis circunstancias
positivamente de hilha foles... - A história
teria em diário. Por fim o abandono da
luta - não mais fazer crustatações. Deixar
entregar-se às circunstancias. Cois que deci-
dam do seu juizo ou da sua loucura.
A ultima frase seria esta, com uma data

115-67

Lentamente afastada da penúria,
que indicava esse abandono de luta!

"Por enquanto ainda não houve
novidade..."

Eu não sei se me perceber alguma
luz a isto. Estou hoje m^{to} leproso
p^a escrever Cartas. Não posso - e
faço por perceber... outro projecto:
uma novela genérica Prof. Antena (muy
m^{to} menos importante - Título:

"Pequeno elemento no caso Fabricio,"

O Fabricio é um homem velho que
de repente se encontra outro, perfei-
tamente outro. É dado um dorso,
claro. O fim da novela, A proa dos
Antena, é suprir uma explicação
p^a este varilho. A outra carta lhe expla-
narei o assunto - chote que não é nenhum
caso de desdobramento à "Eu-proprio o outro..."

Trata-se dum humilhado que de
súbito aparece outro - em alma, claro:
ele proprio encorda diante dum espelho
que aquêlle que ele diz ser é lou-
ro e gordo: enquanto o espelho lhe
reflete um magro e trigueiro. De resto,
nem censo Ruip, esta ideia como as
outras pouco me seduz. Estando mesmo
num periodo m^{to} passivo p^a começar qual-
quer obra. Mas não é mau que tenham ideias
mesmo fracas, p^a treino imaginativo.
Deja em todo o caso o que pensa de
lucros isto. Não se esqueça. Escreva!

Adem. É um grande, grande abraço
do seu

Mario de S^a - Carneiro

P. P. - A novela "Per Cê" - enlota-se em crises pelo meio: por espau-
plo: Fernando Passos viri' Ca' bastante fealdade - 2
Mani, 4 mil e quinhenta etc. etc.